



MÚSICA E IMAGINAÇÕES ESPACIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DE DOURADOS (MS)

Karen Miyasato Ribeiro

karenmiyasato1@gmail.com¹

Resumo

A pesquisa aqui apresentada parte da compreensão sobre a importância de propor novos (ou outros) olhares sobre questões relacionadas ao espaço por meio das diferentes linguagens, entre elas, a música. Observando como a música tem sido cada vez mais presente na vida dos alunos, despertou-se o interesse em compreender, a partir de determinados gêneros, como esta se relaciona com seu cotidiano, identificando os fatores pelos quais eles escutam determinadas músicas de diversos gêneros e sua relação com a realidade que vivenciam. Assim, o objetivo central da pesquisa é analisar de que maneira as preferências musicais dos estudantes de uma escola pública de Dourados (MS) se relacionam com suas vivências, práticas e imaginações espaciais. Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, além de iniciarmos a revisão bibliográfica sobre o tema, foi aplicado um questionário junto a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Dourados (MS). Tal escola está localizada em uma das regiões carentes de Dourados (MS) e os alunos que a frequentam, em geral, possuem perfil socioeconômico de baixa renda e tem contato frequente com situações de violência. Os resultados obtidos indicam os motivos pelos quais os alunos gostam de música, suas principais preferências em termos de gêneros musicais e de músicas e artistas em específico. Notou-se o predomínio do rap/hip-hop, seguido do funk e do sertanejo entre os gêneros que os alunos mais gostam. Tais preferências nos trazem indícios de que há uma identificação, por parte dos alunos, entre as músicas (letras e contexto de produção) e as realidades que vivenciam cotidianamente. Nas próximas etapas da pesquisa analisaremos as letras das músicas mais citadas na preferência dos alunos pesquisados, procurando relacioná-las aos gêneros musicais no intuito de buscarmos elementos que permitam pensar em que medida tais músicas participam da construção das imaginações e práticas espaciais desses alunos.

Palavras-chave: Música, imaginações espaciais, alunos.

Introdução

Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Este trabalho é parte da pesquisa de conclusão de curso em andamento sob orientação da Profa. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes.

Inicialmente, é importante ressaltar que o presente trabalho é parte de nossa pesquisa de conclusão de curso de graduação em andamento, ou seja, apresentaremos aqui apenas resultados parciais gerados a partir dos procedimentos desenvolvidos até o momento.

A pesquisa parte da compreensão sobre a importância de propor novos (ou outros) olhares sobre questões relacionadas ao espaço por meio das diferentes linguagens, entre elas a música, a qual é nosso objeto principal de estudo. Observando como a música tem sido cada vez mais presente na vida dos alunos, despertou-se o interesse em compreender, a partir de determinados gêneros, como a música se relaciona com seu cotidiano, identificando os fatores pelos quais eles escutam determinadas músicas de diversos gêneros e sua relação com a realidade que vivenciam.

Assim, o objetivo central da pesquisa é analisar de que maneira as preferências musicais dos estudantes de uma escola pública de Dourados (MS) se relacionam com suas vivências, práticas e imaginações.

No mundo globalizado e de novas tecnologias, com o fácil acesso, a música vem ganhando destaque na vida cotidiana e também nos ambientes educativos. Presenciamos frequentemente os estudantes com fones de ouvido circulando pelos intervalos na escola e até mesmo professores que buscam relacionar a música com o conteúdo trabalhado em sala de aula, como auxílio para uma melhor compreensão do estudante para aquele determinado conteúdo. Assim:

A música, com suas letras e ritmos, aparece como uma das possíveis linguagens que podem ser utilizadas para propiciar a aprendizagem significativa e crítica de conceitos geográficos, mobilizando as dimensões lúdicas e reflexivas do processo educativo.

(DAMIAO; RIOS; SANTOS; OLIVEIRA e FUINI, 2007, p. 207- 208).

No âmbito da educação e, especificamente do ensino de Geografia, a música é frequentemente compreendida como um recurso didático que pode ser utilizado para ilustrar ou trabalhar conteúdos e conceitos geográficos. Para além de um instrumento ou um recurso didático que auxilia ensinar conteúdos pré-estabelecidos, entendemos que a música tem um grande potencial de interação com as pessoas, pois desperta comportamentos, sensações e



imaginações diversas, possibilitando o aluno construir imagens, inclusive espaciais, a partir dela e com ela.

Lily Kong (1995), pesquisadora de referência importante na área de Geografia e Música afirma que a música se transforma em um meio, através do qual as pessoas transmitem suas experiências ambientais e individuais, que de alguma forma contribuem para a noção de “lugar” e “espaço”. Kong busca focar suas análises em uma interface entre Geografia e música voltada para as dimensões culturais e sociais. Assim, traz exemplos, em sua obra, de músicas que representaram alguma experiência que uma determinada comunidade viveu, como a *Abertura 1812*, do compositor russo Piotr Il'yich Tchaikovsky, uma obra orquestral que comemora o fracasso da invasão francesa à Rússia e a destruição da Grande Armada de Napoleão Bonaparte. Kong afirma que essa transmissão de sentimentos sobre o lugar é tão intensa, que é capaz das obras se tornarem símbolo de uma nação.

Além disso, segundo Castro (2009, p. 13): “(...) a música pode ter o caráter de resultado, produto da experiência ambiental. Um compositor escreve suas músicas inspirado, muitas vezes, em experiências individuais, na memória coletiva de sua comunidade ou seu povo.”

Para além do ensino-aprendizagem, a música pode ser pensada como um elemento de identificação regional e cultural. Neste sentido, podemos destacar como um gênero musical traz referências de determinadas regiões do Brasil e também das culturas que compõem o país. No sul do Brasil, temos músicas como vanerão e a valsa. No Centro-Oeste, o sertanejo com o maior destaque. Já na região Sudeste existe o samba, o pagode e também o funk muito presente nas comunidades cariocas. Na região Nordeste o forró, axé e o samba *raggae*. Na região Norte que possui grande influência da cultura indígena e africana, tem-se o conhecido como Carimbó.

Segundo Cabral (2000) no campo da subjetividade a música tem a facilidade de proporcionar imaginação, emoção e com isso trazer paisagens para o indivíduo em várias situações dependendo do seu estado de espírito ou poderia dizer, psicológico. Ou seja, a música pode proporcionar a percepção de um determinado lugar sem estar presente fisicamente nesse espaço.

Para compreender como a música, com seus diferentes gêneros participam de nossas imaginações espaciais, é importante analisar o contexto em que estamos inseridos. Desta maneira, nesta pesquisa, procuramos identificar, a partir das relações de alunos do ensino

fundamental com a música, fatores que impulsionam e caracterizam a perspectiva de mundo e as relações que estabelecem nesse espaço levando em consideração o contexto socioeconômico e cultural e suas relações cotidianas. Neste sentido, destacamos a importância do professor considerar que, entre outros elementos, a música contribui para a produção de pensamentos e imaginações espaciais que o aluno leva para a escola e que isso, de alguma maneira, traz implicações para as formas com que os mesmos compreendem e relacionam os assuntos e conceitos geográficos.

Acreditamos que os resultados obtidos na pesquisa poderão trazer aportes para pensar a música, no ensino de Geografia, não somente como recurso didático a ilustrar conteúdos, mas como linguagem que possibilite produzir pensamentos espaciais articulados às experiências e vivências dos alunos.

Desenvolvimento da pesquisa

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa, além de iniciarmos a revisão bibliográfica sobre o tema, foi aplicado um questionário junto a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Dourados (MS). Tal escola está localizada em uma das regiões carentes de Dourados (MS) e os alunos que a frequentam, em geral, possuem perfil socioeconômico de baixa renda e tem contato frequente com situações de violência.

O questionário continha cinco questões relacionadas à música, além de duas referentes à idade e gênero. As perguntas relativas à música eram: 1) Você gosta de música? Por quê?; 2) Quais gêneros musicais você mais escuta? 3) Quais músicas você mais escuta? Cite 3 exemplos; 4) Quais artistas você mais escuta?; 5) Quais músicas você mais escuta?

Do total de 26 alunos que responderam ao questionário, no que se refere ao perfil tivemos a predominância do sexo masculino (19 alunos) e idades entre 13 e 17 anos.

Dentre as respostas à questão 1, selecionamos aquelas nas quais identificamos elementos interessantes para a análise. Essas respostas são apresentadas no quadro a seguir:

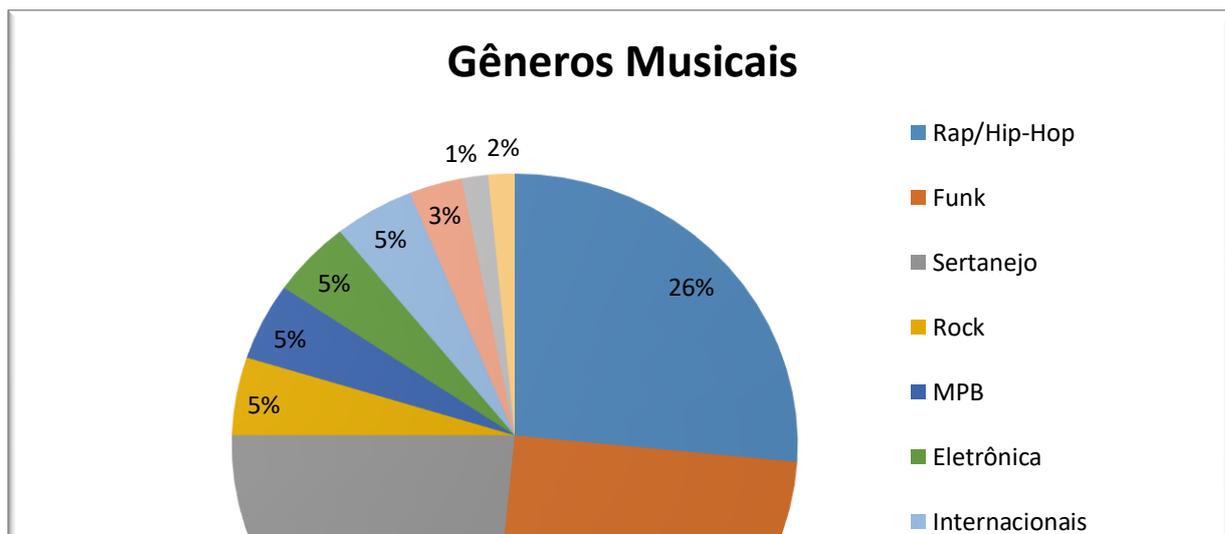


Gosta de música? Por quê?	
Aluno 1	Sim, porque a música traz algumas partes nas letras que nos fazem pensar sobre a vida.
Aluno 2	Sim, porque viajo para outro mundo, em um mundo vazio sem ninguém por perto, então fico relaxado.
Aluno 3	Sim, muitas vezes as músicas refletem nossos sentimentos, trazendo a sensação de leveza.
Aluno 4	Sim, porque me dá força para viver, para seguir em frente, me faz sentir que sempre vou conseguir o que quero, fazendo

Fonte: Questionário aplicado (2018)
Org.: Miyasato, Karen.

A partir das respostas, verificamos que boa parte dos alunos relataram que gostam de música porque ela traz a ideia de “pensar sobre a vida”. Outra parte dos alunos aponta que a música traz alegria sendo até mesmo um “passatempo”. É possível identificar na resposta do aluno 1, como a música o faz refletir sobre a vida, ou seja, ele se refere à rotina cotidiana, que passa por vários fatores: a vida social, os problemas que o cercam, seja de ordem física, emocional e até mesmo econômica. Percebe-se, assim, que a música tem capacidade de trazer essa reflexão a partir das suas letras e ritmos.

No gráfico a seguir, apresentamos os gêneros musicais predominantes na preferência dos alunos pesquisados:



Fonte: Questionário aplicado (2018)
Org.: Miyasato, Karen.

Verifica-se, a partir do gráfico acima que o Rap/Hip-Hop é o gênero musical predominante na preferência dos alunos pesquisados. É importante destacar, neste caso, que o Rap e o Hip-Hop é marcado por letras que remetem à uma crítica social, voltado para os problemas que grande parte das comunidades mais carentes enfrentam devido a grande desigualdade ou também, situações cotidianas que envolvem o emocional e psicológico.

O Rap constitui-se em uma expressão artística através do qual relatam poeticamente a condição social, suas experiências cotidianas. Nesse sentido escrevem sobre temas como, política, violência, crimes, drogas, pobreza, discriminação falam de falta de perspectiva e da relação que tem com a polícia. Mostra a realidade de uma classe social excluída.

(SCHROEDER, 2009, s/p).

Por vezes, o Rap/Hip-Hop acabam sendo criminalizados por serem entendidos por parte da população, devido a suas letras, como apologia ao crime, violência, ao tráfico de drogas. Porém, é importantíssimo ressaltar que o Rap/Hip-Hop trazem uma realidade social vivida por uma grande parcela da população, então, se torna uma maneira de expressar sua realidade e sua crítica ao resultado das desigualdades sociais.

Considerando a escola na qual o questionário foi aplicado, por ser localizada em uma área periférica da cidade, é possível inferir que as preferências musicais dos alunos se relacionam com a realidade que vivenciam.



O jovem da periferia simpatiza com este estilo musical, pois retrata a sua realidade, é parte de sua vida, é no rap que ele se encontra, se identifica, formando também um novo grupo de pessoas, elementos com características comuns que em espaços parecidos vão tecendo a teia da vida e construindo história. (SCHROEDER, 2009, p. 24)

Em seguida, na preferência dos alunos pesquisados, aparece o Funk que atualmente tem sido mais ouvido por conta de suas batidas agitadas e porque “(...) se traduz numa forma de diversão acessível e democrática, numa válvula de escape do cotidiano e da cidade que mais segrega do que congrega, numa forma de ressignificar espaço.” (FERREIRA, 2014, p. 83)

O funk surgiu através da música negra norte-americana e foram sendo desenvolvidas diversas vertentes desse gênero que no Brasil apresenta diferenças de acordo com determinadas regiões. Por exemplo, temos o caso de São Paulo, onde o funk produzido tem letras voltadas para a ostentação e de críticas à segurança. No Rio de Janeiro, o funk carioca tem letras voltadas para comunidade e expressões emocionais. O funk se desenvolveu rapidamente, de maneira que conteúdos que eram produzidos da periferia para a periferia, hoje dialogam com outros.

O terceiro gênero que aparece em destaque na lista de preferências dos alunos pesquisados é o sertanejo. Sobre esse gênero, é possível identificar através de sua história que tem origem nas comunidades que viviam nas zonas rurais com o estilo sertanejo caipira. No entanto, com o passar dos anos e o processo de urbanização, o contexto mudou e o sertanejo passou a produzir voltado para o “urbano”, ou seja, público das grandes cidades.

Considerações Preliminares

Com base nos resultados obtidos até o momento, notou-se o predomínio do rap/hip-hop, seguido do funk e do sertanejo entre os gêneros que os alunos mais gostam. Tais preferências nos trazem indícios de que há uma identificação, por parte dos alunos, entre as músicas (letras e contexto de produção) e as realidades que vivenciam cotidianamente.

Nas próximas etapas da pesquisa analisaremos as letras das músicas mais citadas na preferência dos alunos pesquisados, procurando relacioná-las aos gêneros musicais no intuito de buscarmos elementos que permitam pensar em que medida tais músicas participam da construção das imaginações e práticas espaciais desses alunos.

Acreditamos que a música é capaz de estabelecer interações entre as pessoas e possibilita ao aluno formas de imaginar o espaço e refletir sobre o cotidiano que vivencia. A música como uma forma de linguagem no meio educacional permite realizar reflexões socioespaciais. Dessa forma, destacamos a importância de analisar os gêneros que os jovens escutam com frequência, identificando quais são os fatores que levam a essa reflexão sobre o cotidiano a partir de determinadas letras, assim compreender também qual é a realidade vivida nesse espaço em constante movimento.

No que se refere aos desdobramentos da pesquisa no âmbito do ensino de Geografia, nossa intenção é demonstrar as potencialidades da linguagem musical como criadora de pensamentos (OLIVEIRA JR; GIRARDI, 2011) e imaginações espaciais relacionadas às experiências e vivências dos alunos que reverberam, ampliam ou mesmo tencionam os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Referências bibliográficas

CASTRO, D. **Geografia e música: A dupla face de uma relação.** ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 26, P. 7-18, JUL./DEZ. DE 2009.

COSTA, Franklin Roberto da. **O ensino da geografia através do cancioneiro potiguar.** In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13, 2002, João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2002.

DAMIAO, A, C.; RIOS, G.; SANTOS, D, L, J.; OLIVEIRA, D, P.; FUINI, L, L. A música como instrumento para ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: **pensando em propostas para o trabalho em sala de aula.** Para Onde!?, Volume 6, Número 2, p. 206216, jul./dez. 2012.

FERREIRA, C. Funk e geografia: breves reflexões e relatos de experiências pedagógicas. **Revista Giramundo. Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 81-89, jul/dez 2014.**

OLIVEIRA JR, Wenceslao M. GIRARDI, Gisele. **Diferentes Linguagens no Ensino de Geografia.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, XI, 2011. Goiânia. Anais... Goiânia, 2011, p. 1-9. Disponível em:



14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia
Políticas, Linguagens e Trajetórias
Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019

<<https://poesionline.files.wordpress.com/2015/02/oliveirajrgirardi-20111.pdf>> Acesso em: 27 março 2019.

SCHROEDER, H. A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano. PDE Geografia, 2009.